



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: trabalho completo

Ressignificando espaço em uma biblioteca de arquitetura e urbanismo: relato de experiência da Biblioteca CTC/P, Rede Sirius – Rede de bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Reframing space in an architecture and urban planning library: experience report from the CTC/P library of the Rede Sirius – UERJ

Ester Aparecida Lima de Souza - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo: Trata-se de um relato de experiência da biblioteca universitária CTC/P especializada em arquitetura e urbanismo, situada no Campus Regional de Petrópolis, integrante da Rede Sirius – Rede de bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). As dificuldades de gerenciar conflitos humanos, recursos materiais e se adequar espaços no serviço público, principalmente no que se relaciona a administração de bibliotecas públicas são destacados. A biblioteca CTC/P foi criada em 2016 enfrentou duas mudanças de domicílio, a pandemia do Covid-19, e posteriormente a grande enchente de Petrópolis em 15 de março de 2022. Esse artigo pretende além de debater o tema espaço público, inspirar e motivar outras bibliotecas que se encontram em processos semelhantes com a necessidade de se reinventar. Nesse projeto tornou-se fundamental envolver não somente recursos intelectuais, mas como também o engajamento dos alunos, docentes e comunidade acadêmica para planejar de forma democrática e ressignificar espaços possíveis.

Palavras-chave: Espaços públicos – (Petrópolis, RJ). Arquitetura de bibliotecas (Petrópolis, RJ). Bibliotecas especializadas – (Petrópolis, RJ). Bibliotecas – Mobiliário e equipamentos. Bibliotecas públicas - Administração.

Abstract: This is an experience report from the CTC/P library specialized in architecture and urbanism, located at the Petropolis Regional Campus, part of Rede Sirius – UERJ. This work presents the difficulties of managing human conflicts, material resources and adapting spaces in the public service, especially in relation to the management of public libraries. The CTC/P library was created in 2016 and faced two changes of residence, the Covid-19 pandemic, and later the great flood in Petrópolis on March 15, 2022. This article aims, in addition to reporting, to inspire and motivate other libraries that find themselves in similar processes with the need to reinvent themselves. In this project, it became essential to involve not only intellectual resources, but also the



engagement of the collective of students, teachers and the academic community to plan and give new meaning to possible spaces.

Keywords: Public spaces. Library architecture. Library fittings and supplies. Libraries, Special. Public libraries – Administration.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), atualmente conta com 29 bibliotecas integrantes da Rede Sirius. A Biblioteca CTC/P- Arquitetura e Urbanismo faz parte dessa rede na área de Tecnologia e Ciências. Foi criada em 2016, um ano difícil, com muitas crises no país, situação que atingiu a UERJ com um orçamento inexecutável, atraso no pagamento dos servidores, um cenário pouco propício à expansão. No entanto, o desafio de criar uma biblioteca, mesmo sem as condições ideais, foi aceito pela Rede Sirius que contava para essa missão na época com um bibliotecário e um técnico administrativo, com o principal objetivo de dar apoio à pesquisa, ao desenvolvimento científico da sociedade e contribuir com o processo de interiorização da UERJ.

Inicialmente a nova biblioteca, instalou-se na Av. Barão do Rio Branco, nº 279, ali permanecendo durante um semestre. No entanto, com a interdição do imóvel principal (casarão) pela defesa civil, foi necessário transferir o Campus para o atual espaço, localizado na Av. Ipiranga, nº 544, no centro de Petrópolis. Por ocasião da mudança de local, a biblioteca instalou-se, inicialmente, no andar térreo.

Nesse período foi possível adquirir livros da bibliografia básica do primeiro ano, provenientes da verba destinada à implantação do Campus, doações de professores, de outras bibliotecas da própria Rede e, em especial, uma grande e importante doação da Biblioteca de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Em 2019, foi criado o curso de Especialização em Gestão e Restauro Arquitetônico. No mesmo período, a Biblioteca precisou transferir-se para o segundo andar do prédio atual, a pedido da própria comunidade com a alegação de que o local então ocupado pela Biblioteca seria mais bem aproveitado como sala de aula de maquetes. No que tange a gestão de pessoas, o quadro de servidores da Biblioteca também sofreu incremento com a chegada, por transferência, de uma bibliotecária e dois técnicos administrativos.

Em março de 2020, teve início um triste período: o advento da pandemia mundial de Covid-19, causada pelo vírus Sars-Cov-2, que forçou toda a população, por questões sanitárias, a viver em isolamento. A pandemia tornou igualmente obrigatória a adoção do trabalho remoto, sempre que possível fato que atingiu também a Universidade, forçando-a a manter essa modalidade de trabalho até o final de 2021. O retorno oficial presencial das bibliotecas da Rede Sirius ocorreu a partir de 01 de dezembro de 2021.

Com o aumento das infecções de Covid-19, foi determinado pela Universidade novo retorno ao trabalho remoto a partir do dia 10 de janeiro de 2022, situação que se estendeu até o dia 15/02/2022.

O retorno foi decidido então para o dia 16/02/2022, que foi seguido por toda a Universidade, à exceção do Campus Petrópolis, já que em 15/02/2022, ocorreu na cidade a tragédia causada pelas fortes chuvas, com enchentes e deslizamentos. Foi um momento de muita dor e tristeza para toda a cidade, e muita instabilidade emocional para todos os envolvidos. Mais uma vez, as atividades presenciais no Campus foram suspensas, desta vez, mantendo-se o trabalho remoto pelos meses de março e abril. Apenas no dia 02 de maio de 2022 a frequência efetivamente voltou à normalidade de forma presencial.

Em novembro de 2022 o bibliotecário chefe entregou a chefia CTC/P e a bibliotecária assumiu a nova gestão. Em 2023 a biblioteca recebeu uma profissional bibliotecária proveniente do último concurso realizado no final de 2022. A equipe da biblioteca retornou às atividades presenciais, após tantos obstáculos, ciente da necessidade de se pensar em estratégias de reestruturação do *layout* e ofertar serviços mais dinâmicos e atrativos a toda sua população. A seguir são apresentados todos os referenciais teóricos que fundamentaram e inspiraram esse projeto, assim como os objetivos, os resultados obtidos e as considerações finais.

2 METODOLOGIA

É possível constatar-se pelo que foi citado anteriormente que a situação espacial da Biblioteca CTC/P passou por vários momentos difíceis, e com o retorno às

atividades presenciais em um período mais esperançoso, com a maior parte da população vacinada, foi possível vislumbrar um cenário otimista.

Em uma visita realizada pela direção da Rede Sirius com a presença dos coordenadores dos núcleos técnicos, detectou-se alguns pontos críticos, demandando especial atenção e reestruturação: espaço, sinalização nas estantes, mobiliário e equipamentos, relacionamento com a comunidade acadêmica, desenvolvimento da coleção e divulgação dos serviços ofertados pela Biblioteca.

Como resultado desse encontro ficou decidido a elaboração de uma proposta de plano de trabalho que contemplou cinco eixos principais nos quais foram estabelecidas metas e diretrizes a serem alcançadas para a transformação não somente do cenário em questão, mas como também de todos os processos de trabalho que precisavam ser revistos para a obtenção de uma revitalização da biblioteca enquanto um espaço público dinâmico. Então, elencaram-se os seguintes objetivos principais:

- ✓ Reestruturar o *layout* da Biblioteca CTC/P;
- ✓ Proporcionar maior conforto no ambiente aos usuários e comunidade acadêmica em geral;
- ✓ Repensar/readequar práticas em conformidade com os padrões da Rede Sirius de Bibliotecas da UERJ;
- ✓ Melhorar a identificação visual e a sinalização dos espaços físicos e estantes da biblioteca;
- ✓ Conhecer melhor nossos usuários para atendê-los de forma mais adequada;
- ✓ Promover e dinamizar o uso da biblioteca, tanto física quanto virtualmente.
- ✓ Difundir nossos produtos e serviços.

2.1 Históricos do cenário espacial da biblioteca

Em função do crescimento acelerado do acervo devido ao recebimento de várias doações e do espaço limitado disponível na biblioteca, melhores práticas a serem adotadas foram discutidas com o objetivo de padronizar as incorporações e adequá-las à bibliografia dos cursos.

Realizou-se um *benchmarking*, trata-se de uma técnica que capacita o gestor a comparar produtos, práticas, serviços ou metodologias realizadas em outras bibliotecas (Endeavor, 2015) de *campi* externos, criando a oportunidade de um aprendizado prático sobre a questão. As visitas aconteceram no dia 05/10/2022, nas Bibliotecas CTC/E (Friburgo); e CTC/T (Teresópolis). Essa atividade foi importante, e inspirou a execução de novas ideias, que foram colocadas em prática, tais como a sinalização da forma de ordenamento dos livros nas estantes, indicações de livros para processamento técnico e divulgação no mural da Biblioteca sobre as práticas de Doação de Material Bibliográfico disponível no *site* da Rede Sírius. (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2024).

Constatou-se em relação ao mobiliário que se encontrava em estado bastante precário, a necessidade de reestruturação/renovação.

Após a reunião com a equipe, foi decidido traçar dois planos de ação nesse aspecto: o primeiro foi contatar o professor Danilo Saccomori, responsável pela disciplina Arquitetura de Interiores, com a proposta de que a reestruturação da Biblioteca fosse elaborada como estudo acadêmico para as turmas da disciplina. Sugestão prontamente aceita pelo docente, os alunos iniciaram a prática, fazendo uma visita à biblioteca, onde conheceram detalhadamente o espaço, as dificuldades e demandas. Tal oportunidade permitiu aos alunos posicionarem-se em relação aos serviços ofertados, com a finalidade de elaborar uma proposta de *layout*, exercício a ser aproveitado como uma das avaliações da disciplina nessa proposta de revitalização do espaço da Biblioteca.

Nessa visita, os alunos questionaram a falta de acessibilidade da biblioteca e relataram que esse fator é muito preocupante, pois essa questão segundo eles, não se resume somente aos cadeirantes. Citaram que problemas de mobilidade aparentemente simples também podem ser impeditivos ao acesso à biblioteca.

O segundo plano, que foi realizado em paralelo ao estudo acadêmico, foi executar tomadas de preço para cotação e compra do mobiliário mais adequado como balcão de atendimento com no mínimo três estações de trabalho, além de duas mesas grandes de leitura com um total de doze cadeiras para a sala de estudos. A varanda anexa foi bem avaliada nos projetos dos alunos com um lugar aprazível para leitura e

trabalhos em grupo, fato que foi levado em consideração na aquisição de dois conjuntos de mesas com ombrelones e cadeiras.

O desenvolvimento de coleções da Biblioteca era outro ponto crítico, devido ao recebimento de várias doações desde o surgimento da biblioteca até o período da pandemia. Essa prática precisou, então, ser revista, principalmente no que se refere à aceitação dessas doações. Tornou-se imperativo dar efetividade ao procedimento sobre doação de material bibliográfico (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2024), elaborado pela Rede Sirius, e discutir-se novas ações que se adequem à realidade do espaço. No que diz respeito ao relacionamento com a comunidade acadêmica é necessário traçar uma linha temporal para melhor analisá-lo.

Quando a Biblioteca CTC/P foi fundada na Casa do Barão do Rio Branco, devemos ter em mente que o Campus de Petrópolis e a própria biblioteca estavam em fase de instalação, recebendo a primeira turma do curso de Arquitetura. O acervo ainda era precário e o espaço exíguo e provisório (todo o Casarão foi posteriormente interditado pela Defesa Civil local).

A permanência nesse primeiro endereço foi de apenas um ano. Dezoito alunos foram inscritos na Biblioteca, apesar do espaço limitado e precário, que dificultava o seu uso para estudos. Mesmo assim há registros de empréstimos e circulação de livros nesse período. No ano seguinte, 2017 que a UERJ Petrópolis foi transferida para o novo (e atual) endereço, na Av. Ipiranga.

Contudo foi no início do ano 2108 que se teve maior interação com a comunidade acadêmica. O espaço no primeiro andar, então ocupado pela Biblioteca, oferecia maior visibilidade, já que todos que entravam no Casarão a percebiam de imediato. Era então possível dar informações não somente a respeito da CTC/P, como também explicar aos visitantes o funcionamento e abrangência da Rede Sirius, assim como os serviços por ela oferecidos. Conseqüentemente, esse fator contribuiu para o aumento das inscrições, empréstimos de livros e frequência na biblioteca.

O ano de 2019, por sua vez, trouxe muitas mudanças que novamente afetaram a continuidade dessa construção do relacionamento biblioteca-usuário. A Biblioteca teve sua equipe ampliada, recebendo mais uma bibliotecária e duas servidoras técnico-administrativas. No entanto, teve seu espaço reduzido em função da mudança para o atual local, diminuindo consideravelmente suas possibilidades físicas de

crescimento e armazenamento do acervo.

Por outro lado, algumas ações positivas foram executadas, e que ajudaram na divulgação do acervo e serviços ofertados pela Biblioteca CTC/P. Para incrementar a divulgação, foram criadas nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, os perfis da Biblioteca. Um dos resultados visíveis foi a maior ocupação da biblioteca pelos alunos e professores para seus encontros e trabalhos em grupo.

Como já foi relatado anteriormente, em 2020 e 2021 a UERJ adotou o ensino remoto como forma de prevenção à grave pandemia que se propagava em grande escala pelo mundo, sendo vital o afastamento presencial para que o sistema de saúde não entrasse em colapso.

Em decorrência, houve interrupção no convívio físico, com destaque na relação com nossos usuários, pois o meio virtual era a opção mais adequada para o momento. Nesse contexto, as inscrições, o uso do catálogo online, a base *Minha Biblioteca* e outros materiais disponíveis em formato digital tiveram grande adesão e se tornaram a realidade na vida desses novos usuários. As turmas ingressantes nesses anos já iniciaram suas atividades com práticas, tanto de estudo, quanto de pesquisas no plano virtual.

A proposta do estudo acadêmico, com o envolvimento e visitas dos alunos ao espaço atual, bem como os questionamentos por eles levantados – a importância da acessibilidade; e o empenho/necessidade que sentiram na atividade de colaborar com o desenvolvimento da reestruturação do novo *layout* da Biblioteca – tornou-se um ativo imprescindível para aumentar o vínculo, fortalecer o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva por esse espaço.

2.2 Proposta de trabalho para a reestruturação do novo *layout*

A proposta de trabalho elaborada contemplou a reestruturação do *layout* com o envolvimento de toda a comunidade composta de docentes, discentes e trabalhadores do campus regional. As sugestões foram elencadas em cinco (5) eixos principais: Espaço; Sinalização e divulgação da marca institucional; Mobiliários e equipamentos; Relacionamento com a comunidade acadêmica, e Serviços oferecidos. Todos esses tópicos estão desenvolvidos no Quadro: 1 em relação às suas propostas específicas, que foram e ainda estão sendo trabalhadas na reestruturação espacial da

Biblioteca CTC/P.

A seguir as imagens da Biblioteca CTC/P antes da execução do projeto de reestruturação do espaço com os *layouts* sugeridos pelos alunos em atividades realizadas na disciplina de Arquitetura de Interiores.

Figura 1 – Fotos da Biblioteca CTC/P antes do novo *layout*



Fonte: Levantamento fotográfico da Biblioteca CTC/P elaborado pelos alunos Beatriz Guerra, Clara Galdino, Julie Simões e Mayara Januário da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UERJ.

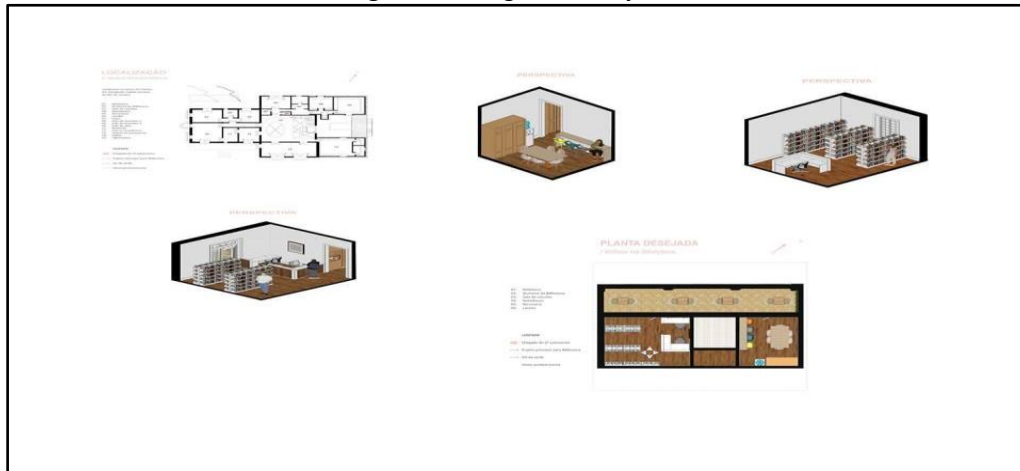
Figura 2 – Fotos da Biblioteca CTC/P antes do novo *layout*



Fonte: Levantamento fotográfico da Biblioteca CTC/P elaborado pelos alunos Beatriz Guerra, Clara Galdino, Julie Simões e Mayara Januário da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UERJ.

A disciplina ministrada pelo professor Danilo Sacamori, Arquitetura de Interiores foi realizada no dia 15/12/2023. A turma foi dividida em três grupos, e todos apresentaram seus projetos com soluções para a reestruturação do novo *layout* da Biblioteca CTC/P nas imagens a seguir:

Figura 3 – Imagem do Projeto 1



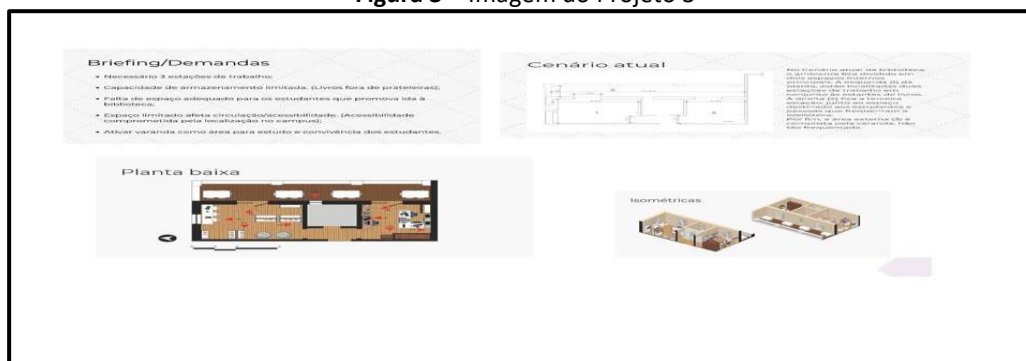
Fonte: Imagem do PROJETO 1- Gabriel Carvalho e Gabriela Soares

Figura 4 – Imagem do Projeto 2



Fonte: Imagem do PROJETO-2 - Beatriz Guerra, Clara Galdino, Julie Simões e Mayara Januário

Figura 3 – Imagem do Projeto 3



Fonte: Imagem do PROJETO 3 - Geovana Casado, Pedro Klajn e Leonardo Macedo

A seguir a tabela explicativa dos cinco eixos trabalhados no projeto de reestruturação do novo layout da CTC/P.

Quadro 1 – Tabela com a descrição dos cinco eixos principais com as propostas

EIXOS PRINCIPAIS E PROPOSTAS INICIAIS				
ESPAÇO	Elaborar <i>layout</i> com duas propostas de espaço para CTC/P, medida emergencial e medida definitiva (estudo acadêmico).	Definir espaço atual da biblioteca com a comunidade acadêmica (Rede Sirius docente e discente).	Executar as mudanças espaciais adequadas em conformidade com a direção da Rede Sirius.	Planejar aquisições de mobiliário e equipamentos de acordo com a definição do novo <i>layout</i> .
SINALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA MARCA INSTITUCIONAL	Solicitar orientações ao Núcleo de Memória, Informação e Documentação – (MID).	Sinalizar no andar térreo do Casarão, principalmente na entrada e escadas a localização da Biblioteca CTC/P com cartazes de acolhimento e convites para conhecer a CTC/P.	Ampliar e pensar em outras opções mais dinâmicas e interativas de comunicação com nossos usuários, não somente de forma física quanto virtual, como sinalização de QR code nas estantes, alertas e avisos periódicos nas redes sociais.	Estabelecer rotinas em relação às mídias sociais da biblioteca CTC/P de acordo com o Manual de boas práticas de mídias sociais elaborado pela Rede Sirius.
MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS	Levantamento das necessidades de mobiliários e equipamentos	Cotação de preços e propostas de aquisições.	Elaboração de proposta orçamentária e obtenção de verba para realização do projeto	Aquisição dos bens para realização do projeto.
RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA	Reunião com a direção da Rede Sirius, chefia da CTC/P e direção da Escola Superior de Desenho Industrial/Departamento de Arquitetura e Urbanismo (ESDI/DAU).	Promoção de encontros com professores e servidores para estabelecer diálogos com a biblioteca.	Promover ações que fortaleçam elos com a comunidade acadêmica, privilegiem o pensar em conjunto com a equipe dinamizando essa relação.	Aproveitar o <i>benchmarking</i> para aprender com as práticas e com a direção da Rede Sirius.
SERVIÇOS OFERECIDOS	Estabelecer na reunião citada diretrizes sobre doações e desenvolvimento da coleção da Biblioteca CTC/P	Divulgação nas turmas e comunidade em geral sobre os serviços oferecidos pela Biblioteca.	Promover reuniões semestrais com a equipe, professores e coordenadores de curso para ouvir novas ideias e relatar as ações realizadas para traçar e acompanhar novas metas.	Estimular a equipe a participar periodicamente de iniciativas de aperfeiçoamento profissional para melhoria de nossas ofertas de produtos e serviços.

Fonte: Tabela elaborada pela autora

Esses projetos foram avaliados por uma comissão de docentes e dois bibliotecários durante a disciplina Arquitetura de Interiores, foi uma atividade de

fechamento do segundo semestre de 2022. Os alunos visitaram a biblioteca, entrevistaram toda a equipe e apresentaram diversas e valiosas soluções para a reestruturação do novo *layout* da Biblioteca CTC/P. A atividade foi muito importante para o engajamento dos alunos na questão espacial e principalmente na responsabilização sobre a ocupação política desse espaço. Como resultado dessa ação foram chamados dois representantes do Centro Acadêmico (CA) para comporem a Comissão de Bibliotecas que foi recentemente constituída oficialmente com dois docentes, bibliotecária chefe e uma técnica administrativa da CTC/P. Essa Comissão é de suma importância para a discussão e busca de soluções que envolvem a biblioteca. Toda essa situação espacial e a necessidade de se pensar em uma reestruturação demandou não somente a busca de soluções para os problemas enfrentados, mas como também uma profunda reflexão sobre os aspectos sócio políticos que envolvem a ocupação e manutenção de espaços públicos principalmente no que diz respeito a instituição biblioteca em relação a sua função e reconhecimento do seu poder transformador na Educação e Cultura de nossa comunidade. A seguir serão apresentados alguns textos e autores que discutem essa questão que ajudaram no embasamento da elaboração do projeto da Biblioteca CTC/P.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A situação espacial da biblioteca CTC/P vai ao encontro do cenário atual de várias outras bibliotecas brasileiras como pode ser constatado em:

Em 2019, o Brasil possuía mais de 6050 bibliotecas públicas, segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SNBP. Muitas delas se encontram em prédios inadequados, possuem acervos desatualizados e precisariam de mais funcionários. Porém, não se verifica uma mobilização social ou política de grande envergadura para reverter esse quadro de abandono. (Souza, 2020, p.192).

No decorrer do século XX, vários autores destacaram a crise do espaço público, que vem diminuindo drasticamente os espaços públicos adequados para reuniões e diálogos entre os cidadãos. A biblioteca pública é uma das poucas instituições de acesso gratuito que possibilita a consulta a documentos e propicia um espaço para aprendizado e interações com grupos diversos. Souza (2020) em sua pesquisa

correlaciona a constituição de espaços públicos e caráter democrático das bibliotecas, principalmente as públicas.

Esse fenômeno de desvalorização do espaço público na sociedade é entendido por Habermas (2014, *apud* Souza, 2020, p.192), com o seu início na expansão das cidades e na industrialização, que contribuíram com o fim desse tipo de espaço como um lugar de discussão racional e crítica sobre questões compartilhadas.

Seguindo essa linha de pensamento sobre a decadência dos espaços públicos de acordo com Habermas e Sennett (2014; 2019, *apud* Souza, 2020, p. 195) como que em abordagens complementares discutem de que maneira a Modernidade favoreceu percepções de trabalho, tempo e espaço que transformaram e até mesmo inviabilizaram o debate político. O sistema capitalista permitiu o domínio do espaço privado sobre o público, enquanto os Estados nacionais ao legitimarem seus princípios privilegiaram ações que tinham por objetivo o enriquecimento financeiro, desfavorecendo o investimento em instituições que fomentam a vida e a organização social. Portanto, Sennett (2018, *apud* Souza, 2020, p.198), sugere se pensar a cidade a partir das formas pelas quais a população se aproprie e dê sentidos aos espaços ao invés de focar em projetos arquitetônicos para somente embelezá-la.

Esse mesmo autor ressalta o projeto de construção de bibliotecas na periferia de Medellín na Colômbia, como um exemplo que ofereceu condições para que a população se apropriasse do espaço podendo utilizá-lo para encontros, estudos, reuniões, cursos, entre outras iniciativas adequadas às aspirações da comunidade.

Nos últimos anos, segundo Souza (2020, p.202-203) tem aumentado o número de propostas que reconhecem a necessidade de se promover nas bibliotecas a Democracia e não somente disponibilizar informações, mas, também criar condições efetivas para sua circulação, apropriação e uso no espaço público.

Para Almeida Junior (2020, p.9), a organização do espaço é ideológica e todo seu artigo se baseia nessa principal premissa junto com outra afirmação:

O espaço pode ser inclusivo ou excludente. A exemplo da anterior, esta também dará sustentação às reflexões e discussões que se seguirão. Alguns segmentos, tanto na área privada como na pública, são privilegiados. Possuem um status maior e recebem por parte de todo um respeito e, por conseguinte, poder.

Esse autor propõe reflexões sobre o espaço da biblioteca que pode ser identificado com a história dos dominantes e essa reprodução espacial propicia e favorece o poder deles, sendo então o espaço da biblioteca não neutro ou imparcial. É profundamente ideológico e traduz suas concepções e modos de explicar o mundo. A estrutura da biblioteca atualmente acompanhando tudo que ocorreu ao longo da sua história é excludente, seu espaço comprova e reflete essa característica. (Almeida Junior, 2020, p. 30).

Explica que considera o espaço da biblioteca excludente, pois, quando limita e restringe acesso aos que não possuem uma “iniciação”. Aos analfabetos a apropriação das informações registradas é negada na forma escrita. Equipamentos informacionais que somente disponibilizam informações neste formato condenam os analfabetos ao tipo de não usuário. Também destaca que os não usuários são aqueles que não possuem as condições mínimas para usufruir efetivamente do que pode oferecer determinados suportes, diferenciando do usuário real que faz uso efetivo e do potencial aquele que não se interessa pelo suporte, mas tem condições básicas de usufruí-lo. (Almeida Junior, 2020, p.34).

Finaliza afirmando que para modificar essas posturas espaciais da biblioteca excludente, é necessário analisar e pensar suas propostas e estruturas, a forma como se lida com a informação. Os tipos de suporte que são oferecidos aos usuários, as técnicas utilizadas na organização do conhecimento, o modo como interage com seu público e fundamentalmente precisa repensar seus próprios espaços. (Almeida Junior, 2020, p.36).

A indagação sobre a inexistência de pesquisas sobre arquitetura de bibliotecas motivou Barros (2020, p.38) a escrever sobre o tema.

A autora destaca que toda e qualquer biblioteca deve contar com os seguintes setores:

Atendimento ao público, serviços técnico operacionais, acervo, espaço de leitura-estudo pesquisa, de forma geral ou particularizada, mais explícita ou menos explícita. Sem entrar nas características próprias de cada tipo de unidade informacional, é preciso dizer que cada uma delas tem de se adequar à comunidade e à função a que se destina, para definir limites físicos e o porte que quer ou pretende alcançar. (Barros, 2020, p.43).

De acordo com Brayner (2018, p. 57), devido à estreita relação entre escrita e poder isso se traduziu na biblioteca ao longo dos séculos, tornando-a uma entidade

conservadora e tradicionalista, sendo um “instrumento simbólico” com a função de ao mesmo tempo conhecer e elaborar um mundo objetivo (Bourdieu, P. 1992, *apud* Brayner, 2018. p.57). Isso significa que além de ser estruturada, também serve como elemento estruturador do poder político, seja como prédio, seja como fornecedora de algum tipo de serviço com a finalidade de cultivar corpos sadios e socialmente habilidosos.

O lugar da biblioteca na Modernidade tem sua origem em tradições tanto em relação ao processo de desenvolvimento do acervo, como também na elaboração de catálogos, linguagens documentárias e as formas oferecidas em serviços de referência eliminam-se então a *máthêsis*, projeto de ciência universal que serviria de suporte para todas as ciências, e, em seu lugar, surge a ciência e, com ela, o que Foucault designou de "sociedade disciplinar" (Foucault, 1997, p.77 *apud* Brayner, 2018.p. 63).

Mais adiante o autor faz uma crítica ao papel dos bibliotecários (as) nesse processo de assujeitar os indivíduos servis ao poder dominante:

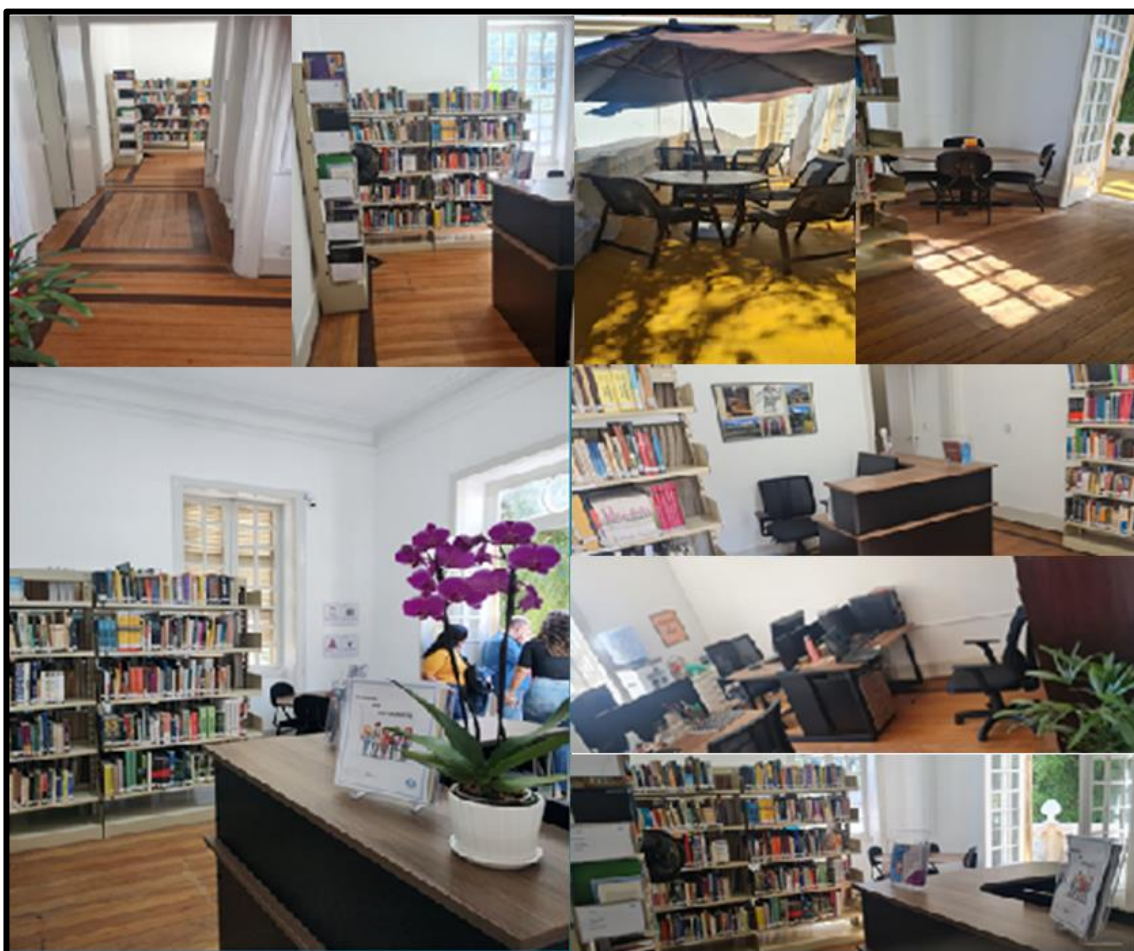
Ao se firmar como entidade destinada a criar tipos dóceis e úteis, ou seja, sujeitos na acepção de assujeitados, ou, se preferirmos ainda "bons cidadãos", bibliotecários se puseram a mapear indivíduos e grupos, estabelecendo fronteiras claras entre os passíveis de serem acolhidos e os que, por marcas óbvias tatuadas no corpo, permanecerão do lado de fora. A interrogação que se colocou é simples: quem é detentor de condições mínimas para ser passível de conformar-se ao projeto de sujeito útil e socialmente integrado? (Brayner, 2018, p.67)

Outro fator importante, e subestimado pelos bibliotecários (as), na visão de Brayner (2018, p. 193) quando se refere a construção e manutenção de espaços de bibliotecas públicas é o quesito beleza. Ele cita a exemplo disso a Biblioteca Pública de Kista, localizada no subúrbio da capital sueca, foi eleita em 2015, a melhor biblioteca do mundo. (Systematic, 2024). Explica que o que a levou a alcançar esse título foram três elementos: beleza, funcionalidade e empatia, o que se resumem a um único fator: compromisso estético. Apesar da biblioteca não dispor do melhor *software* de gestão de acervos bibliográficos do mercado, conseguiu levar o importante prêmio por ter se tornado o espaço da biblioteca em deleite para os seus usuários. Um belo cenário formado por acervos, cafeteria, mídias, mobiliário inovador e profissionais aptos para lidar com a diversidade humana, A biblioteca desperta sensações de prazer e aconchego em quem a frequenta. (Brayner, 2018, p.196).

Termina o capítulo fazendo um apelo aos profissionais de bibliotecas no que diz respeito à criação desses espaços:

Enquanto escrevo estas palavras, surge em minha mente uma proposta simples dirigida aos bibliotecários, que não envolve grandes somas de dinheiro: procurem estabelecer uma relação audaciosa e harmônica entre acervos, mobiliários, espaços e mídias, valorando a permanência do usuário nas dependências da biblioteca, independentemente dele estar consumindo seu tempo na leitura de Anna Karenina ou saboreando na lanchonete uma xícara de chá de hortelã. Desse modo nossas bibliotecas sobreviverão e Kant lá do Elísio, piscará, orgulhoso, para nós. (Brayner, 2018, p.196).

Todas essas reflexões foram de suma importância para se pensar numa reorganização espacial que fosse muito mais do que meramente uma mudança de móveis ou até mesmo de lugar, por isso, precisava ser uma ação coletiva, e o espaço precisava ser ressignificado. Seguem fotos do *layout* da atual da Biblioteca CTC/P:



Fonte: Fotos do novo layout da Biblioteca CTC/P tiradas pela autora em 29 de julho de 2024.

A reestruturação espacial pela qual a Biblioteca CTC/P passou após tantos períodos difíceis enfrentados foi uma experiência que envolveu toda a equipe e comunidade do Campus. Trata-se de um processo de ressignificação espacial que

permite um novo direcionamento de foco e formulação de novos objetivos das ações da biblioteca. Toda essa dinâmica permitiu a Biblioteca repensar suas práticas e estabelecer metas que já estão em andamento como a proposta de criação de oficinas de treinamento e letramento informacional das possibilidades e recursos existentes no *site* da Rede Sirius e outras fontes de informação online na área de Arquitetura e Urbanismo e afins, utilizando os laboratórios de informática que foi bem aceita pela comunidade do Campus.

Como resultado dessa ação de reorganização espacial tem sido a participação da Biblioteca em importantes reuniões realizadas com a direção do campus e órgãos executivos da Reitoria como a PR4 (Pro Reitoria 4) e Decult (Departamento de Cultura) da UERJ, nas quais a Biblioteca vem oferecendo parcerias para a participação ativa em realização de eventos culturais como oficinas de contação de histórias e até mesmo projetos de extensão e acolhimento de alunos e população em geral. Outra importante ação foi a participação recente da Biblioteca no curso Serra Sirius oferecido pela Direção da Rede Sirius e o laboratório do Campus de Friburgo da UERJ sobre Acessibilidade realizado nos dias 12 e 17 de julho de 2024. Nesse evento foram discutidos e propostos projetos para a resolução de problemas de acessibilidade nas bibliotecas da Rede.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não se podem dimensionar quais serão as implicações que a pandemia do Covid-19 causou na sociedade, nas esferas psicológicas, interações sociais e até mesmo na percepção espaço/ temporal dos ambientes que nos cercam.

Pensar sobre uma biblioteca enquanto espaço público de poder nas perspectivas filosóficas Foucaultianas não é tarefa fácil, pois estamos imersos no sujeitamento de corpos e mentes e fazemos parte da dinâmica da história. Porém, é preciso refletir sobre esse lugar e os seus significados enquanto um espaço público de biblioteca na sociedade brasileira.

Há bem pouco tempo se discutia que o avanço da tecnologia de celulares e *tablets*, ocasionaria ao velho livro de papel, o desuso, tese que está sendo reavaliada, pois, atualmente em vários países europeus educadores estão banindo a utilização de

celulares em sala de aula. Vários estudos demonstram que limitar o tempo gasto por crianças no uso desses aparelhos produz melhora na cognição e concentração. (Armstrong, 2023).

Ressignificar se define bem como dar novo sentido, valor, forma ou função a (algo) geralmente com o intuito de superar padrões (comportamentais, psíquicos, estéticos, morais, ideológicos, etc.), estabelecidos pela tradição ou pela experiência de um indivíduo ou grupo social. (Academia Brasileira de Letras, 2024).

Foi nessa perspectiva que a biblioteca especializada em Arquitetura e urbanismo decidiu viver essa experiência, construindo então de forma coletiva um novo sentido para o espaço ocupado por uma entidade “biblioteca pública”.

Esse processo coletivo é extremamente rico, porém nunca é fácil, por esbarrar nas estruturas arraigadas do contexto histórico cultural das próprias bibliotecas brasileiras, que devido a séculos de colonização, escravidão, crescimento do capitalismo, desigualdades sociais alarmantes, aliados aos terríveis anos de Ditadura levaram a biblioteconomia brasileira a incorporação de modelos de bibliotecas tecnicistas a serviço muitas vezes de padrões disciplinadores e inconscientes na manutenção da engrenagem burocrática.

Vive-se na atualidade um momento perigoso de polarização política e má utilização das redes sociais na divulgação de *fake news*, ataques às universidades públicas e à própria Democracia. Torna-se urgente que as bibliotecas resgatem suas funções e papéis transformadores na sociedade, oferecendo à população um ambiente de acolhimento, prazer na leitura e convidativos ao debate democrático e político no sentido aristotélico na qual a política deve se ocupar com o bem estar coletivo.

O desenvolvimento do pensamento crítico social deve ser estimulado nas bibliotecas, ressaltando que esse espaço nunca será neutro e sempre estará de alguma forma relacionada ao poder.

A experiência de resignificar o espaço da Biblioteca CTC/P foi de suma importância para todos os envolvidos. Há muitos desafios a enfrentar. Essa busca de novos sentidos para o espaço não termina com a execução do projeto, pelo contrário, ele só começa. Pois ainda temos que vencer muitas barreiras como torná-lo um espaço mais inclusivo em todas as suas dimensões possíveis.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Ressignificar**. Rio de Janeiro. 2024. Disponível em: <https://www2.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/ressignificar>. Acesso em 28 abril 2024.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Espaços e equipamentos informacionais, capítulo 1, p. 9-37. *In*: BARBALHO, Celia Regina Simonetti . (org). **Espaços para ambiente para leitura e informação**. 2 ed. rev. Ampli. São Paulo: Abecin, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/31>. Acesso em: 21 maio 2024.

ARMSTRONG, Kathryn. os países europeus que estão banindo celulares em sala de aula. **educação/g1**. Globo participações e comunicações S.A, 5 jul.2023. disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/07/05/os-paises-europeus-que-estao-banindo-celulares-em-sala-de-aula.ghtml>. Acesso em: 1 jun. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARROS, Maria Helena T. C. de. Arquiteturas de bibliotecas: a modelagem proporcionada por estruturas novas, ampliações e reformas, capítulo 2, p. 38-69. *In*: BARBALHO, Celia Regina Simonetti. (org). **Espaços para ambiente para leitura e informação**. 2 ed. rev. Ampl. São Paulo: Abecin, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/31>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

BRAYNER, Cristian. **A biblioteca de Foucault**: reflexões sobre ética, poder e informação. São Paulo: É realizações, 2018. (Biblioteca humanidades).

ENDEAVOR Brasil. **Uma espiada na grama do vizinho, ou como fazer um benchmarking**, 14 ago. 2015. Disponível em: <https://www.profissionaldeecommerce.com.br/benchmarking-uma-espiada-na-grama-vizinho/>. Acesso em 19 nov. 2024.

FOUCAULT, M. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. A constituição do espaço público e o perfil democrático das bibliotecas. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 191-212, mar./ago. 2020. DOI: 10.11606/issn.2178-2075. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/148316>. Acesso em: 20 de junho de 2024.

SYSTEMATIC. Library & Learning. **Public library of the year, 2024**. Disponível em: <https://systematic.com/en-gb/industries/library-learning/news-knowledge/awards/public-library-of-the-year/>. Acesso em; 12 jul. 2024.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. Reitoria. **AEDA n.0026/2016**, de 15 de abril 2016. Dispõe sobre a modificação da estrutura da Rede Sirius – Rede de bibliotecas da UERJ. Rio de Janeiro: Reitoria, 2016. Disponível em: http://catalogoredesirius.uerj.br/sophia_web/index.asp?codigo_sophia=275177. Acesso em: 17 maio 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Rede Sirius bibliotecas da UERJ. **Doação de material bibliográfico**, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.rsirius.uerj.br/servicos/doacao-mat-bibliografico>. Acesso em: 13 set. 2024.